

# Os Desafios do Estágio Supervisionado e a Formação do Professor Sensível à Diversidade Cultural

## The Challenges of Supervised Internship and Teacher Training Sensitive to Cultural Diversity

Aluska da Silva Matias<sup>1</sup>; Geilsa Costa Santos Baptista<sup>2</sup>

Universidade Federal da Bahia<sup>1,2</sup>

Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>2</sup>

aluskamatiascg@gmail.com<sup>1</sup>

geilsabaptista@gmail.com<sup>2</sup>

### Resumo

Com a publicação das DCNs para formação de professores em 2015, os estágios supervisionados (ES) passam a corresponder a 1/8 da carga-horária total dos cursos de licenciatura. Ainda, indica-se a necessidade do professor em ofertar uma educação que respeite e considere a diversidade cultural e ressalte a importância das interações socioculturais promovidas em sala de aula. Para tanto, tivemos como objetivo avaliar comparativamente como os documentos oficiais das instituições de ensino superior orientam a concepção dos ES à luz das normas das DCNs para a formação de um professor de ciências, em especial, se promovem uma formação sensível à diversidade cultural. Foram analisados oito Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura em ciências biológicas. Esses documentos descreveram, em sua maioria, de maneira superficial como os ES são concebidos e não apresentaram competências e habilidades para a formação de um professor capaz de promover um ensino de ciências sensível à diversidade cultural. No entanto, é válido ressaltar que embora essas orientações não estejam evidentes nesses documentos, não implica que essa temática esteja ausente na formação desses profissionais. Para tanto, preconizar uma formação sensível à diversidade nesses documentos, em especial, nos ES possibilita que o futuro docente comece a refletir desde a formação inicial na sua prática.

**Palavras chave:** estágio supervisionado, formação de professores, diversidade cultural.

### Abstract

With the publication of the DCNs for teacher training in 2015, the supervised internships (ES) will correspond to 1/8 of the total hours of undergraduate courses. Also, it is indicated the teacher's need to offer an education that respects and considers cultural diversity and emphasizes the importance of the socio-cultural interactions promoted in the classroom. In order to do so, we aimed to evaluate comparatively how the official documents of higher education institutions guide the design of HEs in the light of the norms of the DCNs for the formation of a science teacher, especially if they promote training sensitive to cultural diversity. Eight Pedagogical Projects of bachelor's degree courses in biological sciences were analyzed. These documents mostly described in a superficial way how ES are conceived and

did not present the skills and abilities for the formation of a teacher capable of promoting science education sensitive to cultural diversity. However, it is worth mentioning that although these guidelines are not evident in these documents, it does not imply that this theme is absent in the training of these professionals. In order to do so, it is important to advocate diversity-sensitive training in these documents, especially in ES, so that the future teacher begins to reflect from the initial formation in their practice.

**Key words:** supervised internship, teacher training, cultural diversity.

## Introdução

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores para Educação Básica pelo Conselho Nacional de Educação, em 2015, muitas questões no âmbito da formação de professores precisaram ser consideradas, dentre elas podemos destacar: a melhor articulação entre a teoria e a prática, entre os saberes pedagógicos e disciplinares, a integração da pesquisa e extensão na formação docente, e também a valorização do trabalho colaborativo e princípios éticos. Além disso, a carga-horária sugerida para integralização dos cursos de licenciatura passa a ser de 3200 horas, das quais um oitavo (400h) devem ser dedicados ao Estágio Supervisionado (BRASIL, 2015). Quanto aos conhecimentos para o desenvolvimento profissional do futuro professor as DCNs orientam que além dos conteúdos disciplinares que devem ser aprendidos ao longo de sua formação os professores precisam estar atentos aos eventos contemporâneos relacionados às questões sociais, econômicas e culturais. Quanto a este último quesito, esse documento preconiza que: “Uma cultura geral ampla favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões – o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa” (BRASIL, 2015. p. 45).

O documento traz ainda uma novidade que até então não havia ficado em evidência na DCN anterior: a ampliação do universo cultural. Para tanto, o regimento considera que o processo de construção do conhecimento resulta das interações entre o “indivíduo e a cultura na qual vive, na e com a qual se forma e para a qual se forma” (BRASIL, 2015. p. 31), além disso, nas relações do convívio humano. Dessa forma, as competências se constituem a partir do momento em que o indivíduo passa a se apropriar de elementos com significação na cultura. Ainda nesse documento, uma das orientações é que seja desenvolvida no professor a competência de “reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação” (BRASIL, 2015. p. 41).

Ainda, é necessário que o professor seja capaz de ofertar uma educação científica que respeite e considere essa diversidade e ressalte a importância das interações socioculturais promovidas nesse espaço. É com base nesses princípios que emerge o professor sensível à diversidade cultural uma vez que este se caracteriza por seu potencial investigativo no exercício de sua profissão ao passo que respeita e considera a diversidade de saberes culturais inerentes à sala de aula como pressuposto para promover o diálogo com a ciência que está sendo ensinada (BAPTISTA, 2007). Além disso, o professor com essas características será capaz de promover a percepção da existência de diferentes explicações para um mesmo fenômeno, ou seja, o ensino de ciências nessa perspectiva permite que sejam mantidas as características socioculturais dos indivíduos envolvidos. Para tanto, as DCNs reconhecem que a escola deve oferecer aos alunos bases culturais capazes de auxiliar no processo de construção de uma cidadania consciente. Desse modo, alertam ao fato de que o professor deve ser um profissional “que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a

sua diversidade pessoal, social e cultural” (BRASIL, 2015. p. 9). Ademais, preconizam que os futuros professores devem estar conscientes de que é seu papel estimular e valorizar o conhecimento e os bens culturais dos alunos (BRASIL, 2015).

Frente a esse cenário, tivemos como objetivo avaliar comparativamente como os documentos oficiais das instituições de ensino superior (IES) orientam a concepção dos estágios supervisionados à luz das normas das DCNs para a formação de um professor de ciências, em especial, se promovem uma formação sensível à diversidade cultural. Para tanto, foram analisados oito Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de diferentes IES do Brasil.

## Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho corresponde a um recorte de uma pesquisa maior que está em curso de desenvolvimento. Neste estudo, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva a partir de uma perspectiva qualitativa envolvendo a análise documental (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para composição da amostra foram selecionados oito cursos de licenciatura em ciências biológicas através do portal e-mec (<http://emec.mec.gov.br/>). Para tanto, foram usados como critérios de inclusão cursos em licenciatura em ciências biológicas na modalidade presencial que obtiveram notas quatro e cinco no Enade nas últimas avaliações, cujos PPCs fossem posteriores ao ano de 2015 e encontravam-se disponíveis para acesso público na página virtual da IES. A escolha desses documentos se deu em função da própria etapa em que se encontra a pesquisa, que se dedica a analisar desde os PPCs até os programas dos cursos a fim de traçar melhor o perfil dos futuros docentes.

O texto do PPC foi lido na íntegra para seleção dos excertos sobre estágio supervisionado e identificação de orientações referentes ao desenvolvimento de competências e habilidades relativas à formação de um professor sensível à diversidade cultural, capaz de reconhecer e respeitar a diversidade cultural manifestada por seus alunos. A leitura e categorização foram guiadas pelas questões propostas no Quadro I que corresponde uma versão preliminar das questões que deverão nortear essa etapa da pesquisa, uma vez que o instrumento ainda encontra-se em fase de teste.

Dos próprios eixos que nortearam as análises dos documentos derivaram as categorias<sup>1</sup>: a) Configurações do Estágio Supervisionado – engloba os documentos que descrevem como o ES é realizado no tocante às responsabilidades da instituição de ensino superior; b) Papel e Relação do Professor da Escola Pública com a IES Formadora – refere-se às discussões sobre as relações estabelecidas entre docentes da escola de educação básica (EEB) que recebem o estagiário na escola e docentes formadores das IES; c) Tipos de Estágio e Atividades Desenvolvidas – descrições dos tipos de estágio que os licenciandos realizam ao longo do componente curricular; d) Competências e Habilidades – se caracteriza pelas competências e habilidades que se deseja desenvolver ao longo do ES; e) Espaço do Estágio – essa categoria inclui os documentos que determinaram onde os estágios supervisionados devem ser desenvolvidos; f) Professor Sensível à Diversidade Cultural – descreve características para formação de um professor sensível à diversidade cultural (senso investigativo em seu campo de atuação e capaz de respeitar e considerar a diversidade de saberes culturais inerentes à sala de aula como pressuposto para promover o diálogo com a ciência que está sendo ensinada).

---

<sup>1</sup> Dos eixos norteadores que não conseguiram ser respondidos durante a leitura dos PPCs não foram criadas categorias.

	<b>Eixo</b>	<b>Questão norteadora</b>	<b>Questões específicas</b>
<b>Aspectos Gerais</b>	Configuração do Estágio Supervisionado	Como é descrito o estágio supervisionado no PPC em relação às responsabilidades institucionais?	Quem faz o convênio com as escolas? Quem seleciona a escola onde o aluno irá estagiar? O docente da IES acompanha o estagiário na escola? Há apoio financeiro ou política de incentivo para professores da escola pública que atuem como supervisores?
	Relação do Professor da Escola de Educação Básica com a IES formadora	Qual o papel atribuído ao professor da escola pública e como se dá a relação com a IES formadora?	Como os professores da escola pública são selecionados para serem supervisores? Como é a relação com o estagiário, o orientador da IES e com a própria IES?
	Tipos de Estágio e Atividades Desenvolvidas	Quais são os tipos de estágio utilizados no Curso (observação, participação ou regência)? Que atividades o estagiário desenvolve?	Que tipo de estágio o licenciando desenvolve? Que competências e habilidades são formadas?
	Limitações e Inovações	Há inovações que poderiam ser tomadas como modelo?	Quê inovações ou limitações o curso desenvolveu nos estágios?
	Competências e Habilidades	Que competências foram desenvolvidas à luz das orientações das DCNs quanto à formação de um professor sensível à diversidade cultural?	Quais competências e habilidades a atividade se propôs a desenvolver no futuro professor?
<b>Formação para a Diversidade Cultural</b>	Perspectiva para a Educação Científica	Qual orientação o futuro professor recebe quanto aos sistemas explicativos da ciência para elaboração de suas aulas?	As aulas são orientadas a ter uma construção à luz de qual perspectiva (universalismo, pluralismo epistemológico ou multiculturalismo crítico)?
	Espaço do Estágio	Onde deve ser desenvolvido o estágio?	O ES é desenvolvido apenas na escola? A escola é localizada na zona urbana ou zona rural? A escola corresponde a alguma comunidade tradicional? No público alvo da escola há alunos oriundos de comunidades tradicionais?
	Professor sensível à diversidade cultural	Quais aspectos são incentivados para a formação de um professor sensível à diversidade cultural?	O ambiente de sala de aula é visto como potencial para a pesquisa? O futuro professor é incentivado a desenvolver pesquisas durante o estágio supervisionado? Os futuros professores são incentivados a considerar a diversidade cultural que corresponde a sala de aula?

Quadro 1: Questões norteadoras para leitura dos PPCs e elaboração das categorias de análise.

## Resultados e Discussão

Foram lidos na íntegra oito PPCs selecionados após composição da amostra seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Quanto aos aspectos gerais, foi possível caracterizar os

estágios supervisionados analisados com base no PPC. Para tanto, cinco dos oito PPCs analisados contemplaram à categoria intitulada “Configurações do Estágio Supervisionado”. Em todos os documentos que responderam aos quesitos dessa categoria foi indicado que o professor responsável pelo componente curricular de ES é o responsável por selecionar as escolas de educação básica (EBB) em que os futuros professores desenvolverão suas atividades. No entanto, é importante destacar que em três PPCs os convênios ficam a cargo do professor da IES, em um dos documentos analisados é determinado que o estágio seja desenvolvido em escolas públicas que já tenham contraído convênios ou parcerias com a IES para atividades de pesquisa e extensão; e por fim, outro curso estabelece que o coordenador responsável pelos estágios é o encarregado por realizar os convênios com as EBB. Nas DCNs para a formação de professores da Educação Básica, recomenda-se que as universidades responsáveis pela formação do futuro professor devem estabelecer convênios com as escolas públicas para que os estagiários sejam recebidos (BRASIL, 2015).

Quanto ao acompanhamento nos estágios, foi encontrado em três PPCs que é tarefa do professor do componente curricular de estágio acompanhar o futuro professor durante suas atividades na EEB, no entanto, não fica clara a periodicidade dessas supervisões. Em nenhum dos documentos analisados foi relatada a existência de apoio financeiro ou política de incentivo para professores da escola pública que aceitam os licenciandos.

No tocante à categoria de análise “Papel e Relação do Professor da Escola Pública com a IES Formadora” em apenas um dos documentos analisados fica definido que o professor da EBB que recebe o futuro professor assume o papel de supervisor, auxiliando o licenciando em sua atuação em sala de aula. Essa articulação entre o professor da EEB com o professor da IES corresponde a uma excelente estratégia a fim de contribuir de maneira harmônica para a formação docente, entretanto é preciso que haja oferta de formação para os professores que se dispõem a supervisionar os estagiários (PIMENTA, 2012).

Nos oito documentos analisados são preconizadas as 400h de ES distribuídas em quatro componentes curriculares que são ofertados na segunda metade do curso, sendo que os dois primeiros acontecem no Ensino Fundamental II e os dois últimos no Ensino Médio. Entretanto, é preciso destacar que no PPC do curso da faculdade particular o ES corresponde à prática pedagógica (PP), contudo, ao longo do regimento há uma inadequação da compreensão do que seja ES e PP. Ainda quanto à carga-horária, uma das IES investigadas determina que cada hora de regência realizada pelo licenciando seja somada a 2h de planejamento e mais 2h de avaliação e reflexão acerca da sua atuação em sala de aula.

Já quanto aos tipos de estágio em cinco cursos os estágios são divididos em estágio de observação, estágio de participação; seguidos do estágio de regência; e em outros três cursos acontecem os estágios de observação para então serem realizados os estágios de regência. Contudo, em apenas um PPC foi encontrada uma descrição mais detalhada do que deve ser desenvolvido ao longo desses tipos de estágio: indica-se que durante a observação o futuro professor deve elaborar um projeto de pesquisa ou de intervenção com base nas situações-problemas identificadas em sala de aula; em seguida – no estágio de participação – o licenciando precisa apresentar suas propostas e planejamentos ao professor da IES e da EEB para adequação das atividades a serem exercidas; durante a regência, dar-se-á a execução das ações planejadas; por fim, será necessário refletir acerca do andamento das atividades, bem como da atuação do futuro professor. É preciso estar atento ao fato de que no estágio de observação os futuros professores precisam desenvolver a percepção do potencial do seu ambiente profissional para o campo de pesquisa, é durante esse momento que se deve romper com as concepções trazidas pela vivência escolar e promover um novo olhar sobre o universo que corresponde à sala de aula (KRASILCHICK, 1996).

A categoria “Competências e Habilidades” agrupou quatro documentos que foram unânimes no objetivo de fomentar no professor uma formação capaz de incentivar a pesquisa em sala de aula, bem como, promover o planejamento de suas regências e programas de curso.

Para o eixo “Formação para a Diversidade Cultural” poucas foram as informações encontradas. Para a categoria “Espaço do Estágio” seis PPCs contemplam essa categoria, dos quais cinco delimitam as escolas de educação básica como sendo o local onde o ES deve ser desenvolvido, enquanto um determina que os ES podem acontecer em diferentes modalidades que não estejam, necessariamente, alocados na EEB, por exemplo, aulas de campo, museus, e amostras pedagógicas.

A última categoria – “Professor Sensível à Diversidade Cultural” – destacamos que embora quatro PPCs defendam a ideia da importância de desenvolver potencial investigativo no futuro professor durante o ES em nenhum deles foi, sequer, mencionada a capacidade de considerar a diversidade cultural que corresponde o ambiente de sala de aula. Embora esses resultados não representem em sua totalidade como se concebem os ES nessas instituições, a ausência dessas orientações pode reforçar a ideia de um ensino de ciências construído a partir da ideia da mudança conceitual. Além disso, reforça a informação trazida pelas DCNs de que embora se reconheça a importância em promover um debate acerca da diversidade cultural na maioria dos cursos de licenciatura não há um comprometimento com essa exigência (BRASIL, 2015). Dessa forma, é preciso estar atento ao fato que as ciências também devem ser ensinadas como atividades culturais dos cientistas, uma vez que estas se constituem como sendo uma visão de mundo e não uma metodologia (LOPES, 2006). Além disso, é preciso romper com as influências de uma ciência ocidental que induz a uma prática cientificista, que valoriza o conhecimento científico em detrimento de outros saberes (COBERN; LOVING, 2001).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a análise tenha se restringido aos ES, o retrato comparativo e reflexivo sobre como o estágio supervisionado é descrito e realizado em diferentes instituições de ensino superior nos permitiu ter subsídios para discussões curriculares nas IES, principalmente no tocante à negligência a uma formação que considera um debate acerca da diversidade cultural. Na literatura, há poucos artigos que tratam especificamente dessa temática, em sua maioria, a produção consiste em relatos de experiências de estágio, que focam as atividades feitas pelos estagiários e não há relação das políticas curriculares e de avaliação do ensino superior com a produção de um projeto de curso de graduação. É preocupante que mesmo com as orientações apresentadas nas DCNs para a formação de professores, essas considerações não sejam observadas nos documentos normativos dos próprios cursos de licenciatura. No entanto, é importante lembrar que uma vez que nas DCNs não determinam que diversidade cultural deva et as DCN não obrigam que a diversidade cultural esteja presente exclusivamente nos ES, o que permite que essa abordagem aconteça em diversos componentes ao longo do curso de licenciatura. Contudo, é preciso compreender que é durante os ES que o futuro professor tem a oportunidade de colocar em prática todas as orientações que foram vistas ao longo desse processo de formação inicial, promovendo maior articulação entre teoria e prática. Ainda, é preciso reconhecer as limitações desses resultados ao passo que os PPCs correspondem a uma orientação muito generalizada de como esses estágios estão sendo desenvolvidos e que não nos dão dados de como estão sendo concebidos, é preciso se debruçar sobre outros documentos, como os próprios programas dos componentes curriculares a fim de nos dar um panorama de como essa temática tem sido abordada nas licenciaturas em ciências biológicas.

## **Agradecimentos e apoios**

CAPES

## Referências

BAPTISTA, G. C. S. Do cientificismo ao diálogo intercultural na formação do professor e ensino de ciências. **Revista Interações**, nº 31, p. 28 – 53, 2014. BAPTISTA, 2007.

BRASIL/Ministério da Educação, **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2015.

COBERN, W. W.; LOVING, C. C. Defining science in a multicultural world: Implications for science education. **Science Education**, 85(1), 50-67. doi: 10.1002/1098-237X(200101)85:1<50::AID-SCE5>3.0.CO;2-G. 2001.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 3ªe., Ed.Harbra, 1996.

LOPES, A. C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 26. Maio/Jun/Jul/Ago, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.